



3º Congresso Brasileiro de
Atividades de Aventura
"Conquistando novas vias"
ESFA - LEL/UNESP
Santa Teresa - ES
3, 4 e 5 de julho de 2008



O skate associado às dimensões educacionais

Prof. Igor Armbrust

Pós graduando em ciências aplicadas aos esportes de prancha - UNIMONTE /Santos
UNICASTELO – Universidade Camilo Castelo Branco

Os esportes radicais estão sendo cada vez mais abordados em cursos e palestras devido ao interesse dessas novas práticas que surgem como meio de lazer, esporte e educação. Todavia, há um despreparo profissional para atender essas atividades, o que dificulta implantar tais práticas nos âmbitos educacionais. Como é o caso do skate que se observa um crescimento no número de praticantes, mas que a atividade em si é pouco vista dentro das escolas. É necessário respeitar as dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais para que o ser humano possa se desenvolver socialmente e experimentar diferentes estímulos motores. Este artigo possibilitou refletir sobre as ações emergentes que tanto os graduandos e profissionais de educação física precisam se atentar às novas práticas corporais e quanto às universidades necessitam reformular suas grades e oferecer cursos para atender a necessidade real dos esportes contemporâneos.

Introdução – Atualmente o skate é um dos esportes mais praticados no Brasil. Tendo em vista a educação física que se renova, recria e aprimora seus conceitos, conteúdos e didáticas, é preciso se atentar para a educação física contemporânea e propiciar novas atividades no âmbito educacional. Se faz emergente essas reflexões e discussões acadêmicas, com estudiosos e colegas de profissão compromissados com as crianças e jovens e com a educação de maneira holística, que visa propiciar novas atividades sobre a ótica dos esportes radicais, de ação e de aventura, fenômeno reconhecido pelos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais), mas que não se encontram no âmbito escolar. Tais atividades sofrem pré-conceitos negativos por transgredir o que há de proposto, onde muitas vezes, o praticante não encara o ambiente como um ser pacato, mas como um ser ativo que interage com o meio, experimenta, reinventa, dá novo significado e aprende. **Objetivo** - Promover reflexões sobre os processos de iniciação a modalidade skate aplicados às dimensões educacionais. **Método** - Foi utilizada a pesquisa exploratória (GIL, 2002) devido aos seus objetivos de proporcionar maior familiaridade com o fenômeno, no caso o skate e sua ação educativa. **Resultados** - Através da vertente educacional, os (PCNs) destacam um recorte realizado na cultura corporal, sendo

conhecido como cultura corporal de movimento, explicitando a intenção de trabalhar com práticas como os jogos, as lutas, as atividades rítmicas e danças, os esportes e as ginásticas como produções culturais versando ensino e aprendizagem (BRASIL, 1998).

Essa cultura que procura analisar todo o contexto histórico da educação física, sob a ótica das práticas corporais, deve-se renovar constantemente. A cultura é polissêmica, elemento fundamental a educação física, pois, todas as manifestações corporais humanas são geradas na cultura dinâmica que se relacionam ao corpo e ao movimento (DAOLIO, 2004; GALVÃO et al., 2005).

Sendo assim, é importante frisar que essas práticas seriam os delineamentos de conteúdos para o ensino. Que são seleções de formas ou saberes culturais, cuja assimilação é considerada essencial para que se produzam desenvolvimento e socialização adequados no aluno. (COLL et al., 2000 apud DARIDO, 2005, p. 64).

Desta forma, para se referir aos conteúdos, se faz necessário englobar as dimensões de conceitos, atitudes e procedimentos (DARIDO, 2005). Sendo esse o grande norte para o profissional que deseja melhorar qualitativamente suas práticas.

As dimensões conceituais procuram abordar informações acerca do esporte, da cultura e as transformações sociais (DARIDO, 2005). A cerca da modalidade skate, poderiam se informar os diferentes tipos que existem, suas respectivas partes, quando e onde iniciou essa modalidade. Pode ainda, ampliar informações de como se constrói um shape, do que são feitas as rodinhas, entre outras idéias. Nas dimensões procedimentais, os alunos experimentam alguns fundamentos básicos dos conteúdos, dentre eles, o esporte em si. Por exemplo, realizar a impulsão no skate, descobrir a perna de base, executar manobras básicas do tipo *slide*, entre outras. Por fim, as dimensões atitudinais buscam valorizar os jogos e as condutas de respeito. Pensando no skate, propiciar jogos de pega-pega no skate, jogos de equipes para atravessar de um lado da quadra ao outro utilizando o skate individualmente ou cooperativamente, entre outras propostas. **Conclusão** - Essas ações podem contribuir para as aulas de educação física escolar ou em atividades extracurriculares, não sendo necessário abordá-las separadamente, mas num conjunto harmonioso e que haja reflexão dos acontecimentos. Cabe ao professor de educação física se atualizar e se capacitar em cursos para elaborar seqüências pedagógicas de novas práticas corporais e reformular as atividades e conteúdos nos âmbitos educacionais. As instituições universitárias devem oferecer cursos e disciplinas voltadas aos esportes radicais, de aventura e de ação para atender esse mercado promissor.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **PCN: Educação Física/ Secretaria de Educação Fundamental** – Brasília: MEC/ SEF, 1998.
- COLL. C. et al. **Os conteúdos na reforma**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- DAOLIO, J. **Educação física e o conceito de cultura**. Campinas: Autores associados, 2004.
- DARIDO, S. C. Os conteúdos da Educação Física na escola, In: _____; RANGEL, I. C. A. **Educação Física no ensino superior: Educação Física na Escola. Implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2005. cap.5 p. 64-79.
- GALVÃO, Z.; RODRIGUES, L. H.; NETO, L. S. Cultura corporal de movimento. In DARIDO, S.C.; RANGEL, I.C.A. **Educação Física no ensino superior: Educação Física na Escola. Implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2005. cap. 2 p. 25-36.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

Como referenciar este trabalho:

ARMBRUST, I. O skate associado às dimensões educacionais. In: III CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADES DE AVENTURA, 2008, Santa Teresa/ES. ANAIS III CBAA, ES, 2008 .
--